

Maré

Viva  semanário

ENGOMADOS?



LAVÉLIA

LAVANDARIA A SÊCO
RUA 19 N.º 370 - ESPINHO

DIRECTOR: NUNO BARBOSA ■ ANO XXV ■ N.º 1179 ■ ESPINHO ■ 15-03-01 ■ PREÇO: 100\$00 (IVA inc.) 

LINHA FÉRREA EM TÚNEL

OPINIÃO DO COR. ARMANDO JACINTO - PÁG. 5

CINEMA NO MULTIMEIOS COM BALANÇO POSITIVO

PÁG. 5

IDOSOS FESTEJARAM DIA DA MULHER

PÁG. 10



Delmary Neves

“Pauto
a minha vida
pelo meio
termo...”

PÁG. 9

...E A PONTE AQUI TÃO PERTO



A PONTE - PÁG. 3

COM A RAIVA E COM RAIVA - PÁG. 6



Pedimos desculpa

De facto, o "MV" tem de pedir desculpa aos seus leitores pela má qualidade gráfica da sua última edição. A culpa não cabe, de forma nenhuma, aos gráficos que o imprimem semanalmente, mas sim a falhas pontuais que ocorreram no equipamento informático da nossa Redacção. Já sanado o problema, eis-nos de regresso à "velocidade de cruzeiro" no que toca a esse índice qualitativo. ■

Curso de História de Portugal

No âmbito da colaboração existente entre a CME e a Fundação Calouste Gulbenkian, a Biblioteca Municipal de Espinho vai organizar um Curso de História de Portugal, subordinado ao tema "A formação da nacionalidade", orientado pela Prof. Doutora Paula Maria de Carvalho Pinto Costa. O curso decorrerá no Salão da Assembleia Mu-

nicipal de 26 a 30 de Março, com sessões diárias das 17h às 19h e mais duas sessões complementares em data a indicar.

As inscrições poderão ser feitas na Biblioteca Municipal, Rua 31/32, apartado 21, 4501-908 Espinho, ou pelo fax 227312475, ou ainda pelo e-mail info@bib-espinho.rcts.pt. ■

Poemas de Nunes Carneiro

A Elefante Editores acaba de lançar a obra "Poesia Incompleta", de J. A. Nunes Carneiro, com ilustrações de Nuno Lacerda Lopes. Em prefácio, o autor diz que "os poemas desta poesia incompleta são pessoais. Escrevi-os com liberdade plena. Liberdade absoluta e criadora terão também os seus leitores. Enquanto estiverem aqui encerrados estes poemas serão incompletos. A poesia só começa quando é lida pelos outros". ■

Louroteatro-2001

O Grupo Recreativo de Intervenção Cultural da Lourocoope, em parceria com a Câmara de Santa Maria da Feira, vai levar a efeito o Louroteatro-2001, segunda edição do Ciclo de Teatro de Lourosa, que decorrerá nas instalações da Lourocoope,

em Lourosa, de 31 de Março a 19 de Maio. Participam os seguintes grupos de teatro: G.T. de Calvão, Teatro do Carmo/Artes, de Penafiel, Teatro Amador do Loureiro, Teatro Amador de Sandim, "Os Plebeus Avintenses" e o G.T. da Lourocoope. ■

Maré

ASSINATURAS EM PAGAMENTO

O preço das assinaturas anuais do "Maré Viva", que estava em 2.800\$00, sofreu um ligeiríssimo aumento, passando a ser de 3.000\$00. É, na realidade, uma "migalha" que até vem arredondar as contas. Estamos certos de que os nossos assinantes compreenderão. As assinaturas referentes a 2001 estão já em pagamento.

'Tucátulá' continua

No âmbito das comemorações do Dia Mundial do Teatro e do Dia Mundial da Juventude, a CME vai promover dois novos espectáculos no Cine-Teatro S. Pedro. Assim, no próximo sábado, dia 17, pelas 21h30, realizar-se-á um Concerto de Percussão pela Escola Profissional de Música de Espinho. No

domingo, dia 18, pelas 16h, terá lugar um espectáculo de teatro para crianças, pela Companhia de Teatro Profissional "A Jangada". Trata-se de "A Branca de Neve" que será apresentada de um modo hilariante para os filhos e divertido para os pais, num espectáculo dirigido a todos os públicos. ■

(In)disciplina na Escola

O PRUM, o Centro de Saúde de Espinho e a Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola EB 2/3 Domingos Capela vão promover um debate sobre o tema "A (In)disciplina na Escola".

O evento terá lugar amanhã, sexta-feira, pelas 21h15, naquele estabelecimento de ensino, e conta com a participação especial do Prof. Doutor Jorge Negreiros da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Este debate é, naturalmente, dirigido a toda a comunidade educativa, incluindo pais e encarregados de educação. ■

Liga do Hospital em AG

Os associados da Liga de Amigos do Hospital Distrital de Espinho vão reunir-se em Assembleia Geral no próximo dia 31 de Março, pelas 10h, no Salão Nobre dos

Bombeiros Voluntários Espinhenses. Como ponto único da ordem de trabalhos figura a deliberação sobre o relatório e contas de gerência referentes ao ano de 2000. ■

Recenseamento na Net

Durante este mês os cidadãos eleitores podem consultar os cadernos de recenseamento eleitoral da Internet, no endereço <http://stape.pt> e por telemóvel através do sistema WAP.

Para além destas possibilidades, os cadernos eleitorais estão ainda disponíveis junto das comissões recenseadoras, sediadas nas juntas de freguesia da área de residência. ■

Xávega em livro

O Inatel e a Colibri lançaram o livro "Barco da Xávega - tecnologia da sua construção", da autoria de Manuel Fidalgo. O autor, fazendo alusão a ilustres mestres carpinteiros que presentemente se empenham em preservar a arte, regista, com pormenor, as diferentes etapas do barco da xávega, que opera entre Espinho e Vieira de Leiria. ■

III Encontro de Astrónomos Amadores

Vai decorrer nos próximos dias 24 e 25 de Março, no Visionarium de Santa Maria da Feira, o III Encontro de Astrónomos Amadores.

O objectivo fundamental

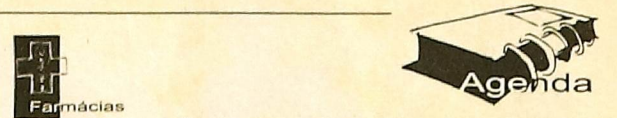
deste encontro é incrementar os conhecimentos relacionados com a ciência dos astros e para uma troca de experiências entre todos os participantes. ■

Lia do Amaral

LICENCIADA EM DIREITO • SOLICITADORA

Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira das 9 às 13 e das 14 às 18 horas, com marcação

Rua 23, 344, 1.º, Sala E - 4500 Espinho - Tel./Fax 227321433



Quinta, 15 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148
Sexta, 16 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352
Sábado, 17 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331
Domingo, 18 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250
Segunda, 19 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320
Terça, 20 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092
Quarta, 21 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148



DE 16 A 22 DE MARÇO

CASINO: 'PROVA DE VIDA'
MULTIMEIOS: 'LINDA DE MORRER'



ESPINHO

Hospital 227331130
 Centro de Saúde 227341167
 C. R. Segur. Social 227341956
 Clínica Costa Verde 227345885
 Clínica N.S. d'Ajuda 227342695
 Clínica S. Pedro 227344714
 Policlínica 227330640
 PSP 227340038
 Tribunal 227342351
 B.V. Espinho 227340005
 B.V. Espinhenses 227340042
 C.M.E. 227340020
 Biblioteca 227340698
 EDP (agência) 227348387
 EDP (avarias) 800246246
 Junta de Freguesia 227344418
 CTT Rua 19 227330631/2
 CTT Rua 32 227330661/3
 CTT (C.D. Postal) 227340010
 Registo Civil 227340599
 Finanças 227340750
 Tesouraria 227343730
 CP 227346312

A. Viação Espinho 227340323
 Táxis (Graciosa) 227340010
 Táxis (Câmara) 227343167
 R. Táxis C. Verde 227340118
 R. Táxis União 227348017
 R. Táxis Unidos 227342232
 Táxis Verdemar 227343500

ANTA

Junta de Freguesia 227346453
 Unidade de Saúde 227345810
 Lar da 3.ª Idade 227344651
 Farmácia 227341109

GUETIM

Junta de Freguesia 227344226

PARAMOS

Junta de Freguesia 227342710
 Unidade de Saúde 227345001
 Farmácia 227346388
 Reg.º Engenharia 227342023
 Centro Social 227342005

SILVALDE

Junta de Freguesia 227344017
 Un. Saúde Silvald. 227343642
 Un. Saúde Marinha 227343101



QUARTO MINGUANTE
 16 de Março



Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
	MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
15 QUI.	06.40	3.0	19.02	2.9	00.21	.9	12.46	1.1
16 SEX.	07.33	2.7	20.01	2.7	01.12	1.2	13.38	1.4
17 SAB.	08.45	2.5	21.23	2.5	02.20	1.4	14.55	1.5
18 DOM.	10.23	2.4	22.52	2.6	03.53	1.5	16.30	1.6
19 SEG.	11.44	2.5	23.59	2.7	05.20	1.4	17.43	1.5
20 TER.	-	-	12.38	2.7	06.19	1.3	18.33	1.3
21 QUA.	00.48	2.9	13.17	2.8	07.02	1.1	19.13	1.1

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa

REDACTORES Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Eduarda Ribeiro, Elda Ferreira, Elisa Silva, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos

FOTOGRAFIA Cassiano Soares

CARTOON Carlos Alberto

COLUNISTAS Alberto F. Camacho, António Moreira da Costa, António Teixeira Lopes, Carlos Moraes Gaio, Carlos Sárria, Carvalho Baptista, Correia de Araújo, Nunes Carneiro, Rita Maia Gomes, Victor Hugo Pinho

PUBLICIDADE Eduardo Dias

ADMINISTRADOR António Gaio

REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
 Telef. 227320377 - Fax 227346015 - E-mail: mare.viva@netc.pt

PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA

NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251
 4500-366 Espinho - Telef. 227341621 / 227344611 - Fax 227346015
 N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO 1.500 exemplares

NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO 104499, de 28/06/76

DEPÓSITO LEGAL 2048/83



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



A ponte

Nestes tempos que vão correndo, é quase incontornável uma referência às dezenas de mortos da Ponte Hintze Ribeiro, em Entre-os-Rios. Não numa forma aprofundada, já que todos os media trataram exaustivamente o tema e, por vezes, no caso das televisões, invadindo pontualmente a privacidade da dor numa forma pouco menos que despidorada, em nome, infeliz e naturalmente, da guerra das audiências. Fossem elas, as televisões nacionais, tão lestras na noite da tragédia em dar uma cobertura imediata, sabendo que todas elas têm delegações no Porto, a pouco mais de trinta quilómetros do cenário do acidente. Mas não foram. Castelo de Paiva e Entre-os-Rios são pontos ainda muito distantes do "epicentro" administrativo-burocrático que dá pelo nome de Lisboa.

Por tudo aquilo que foi visto, lido e ouvido, resta apenas deixar aqui duas ou três notas: a primeira, de lamento natural por todos aqueles que lá pararam o curso das suas vidas. A segunda, pelas causas da tragédia: provavelmente a incúria de muitos anos que permitiu que a ganância de alguns fosse tolerada por outros e conduzisse à criação de condições anormais que facilitaram o ruir do pegão da ponte. A terceira, pelo trabalho, em meu entender exaustivo, desenvolvido por toda a gente que, dias a fio, deu o seu melhor para minorar o problema já que o seu cerne, as vidas humanas, estavam irremediavelmente perdidas. Finalmente, é de lamentar um primeiro aproveitamento político-partidário que, se bem que tenuemente, chegou a ser esboçado. Felizmente, nos dias subsequentes, se calhar por vergonha (alguma vez a haviam de ter) essa situação diluiu-se. Mas talvez seja de esperar pela ressaca que, por mais tempo que demore, nunca deixará de ser vergonhosa.

Razão, quase premonitória, tinha António Barreto ao dizer que este país foi feito para o sol e não para Invernos anormalmente rigorosos como tem sido este. Quase tudo em Portugal está feito sobre os joelhos bronzeados pelo sol algarvio e calejados pelo peso de copos de uísque das festas do "jet-set". E uma das provas deste estado de coisas foi a queda da ponte sobre o rio Douro. Como a da ponte perto de Montemor-o-Velho, como os acidentes geológicos de Ponte da Barca e Arcos, como todas as coisas de mau que têm acontecido neste Inverno do nosso (profundíssimo) descontentamento.

Razão, igualmente, teve Miguel Sousa Tavares ao escrever no "Público" que o povo português tem o sentimento enraizado e incrustado de arranjar sempre culpados para tudo, imediatamente, às vezes insensatamente e fora do devido tempo. A definição de prioridades é importante e sensata. Pouco importante e, seguramente, insensato, é querer cabeças quando os corpos ainda nem sequer arrefeceram... ■ N.B.

"Quase tudo em Portugal está feito sobre os joelhos bronzeados pelo sol algarvio e calejados pelo peso de copos de uísque das festas do 'jet-set'..."

Rotary promove debate sobre comunicação social

Uma sala desoladoramente vazia

Na última sexta-feira, no Hotel PraiaGolfe estava marcada uma palestra/debate promovida pelo Rotary Clube de Espinho, intitulada "Espinho e a Comunicação Social local", aberta a toda a população espinhense. Nela apareceram apenas representantes dos jornais "MV" e "Defesa de Espinho". Escusado será dizer que foi cancelada, após se ter esperado cerca de hora e meia para o seu início e ninguém ter aparecido.

A 9 de Janeiro tinha-se já realizado no Centro Multimeios um colóquio sobre imprensa regional, incluído nas comemorações do primeiro Centenário da "Gazeta de Espinho". Representados estiveram onze jornais, incluindo um representante do jornal galego "A Nossa Terra" e este colóquio revelou já muito pouca afluência por parte da população.

Curiosamente, o Hotel PraiaGolfe, o local escolhido pelo Rotary para este colóquio estava completamente lotado, por causa do Rali de Portugal, mas a sala onde supostamente iria decorrer a palestra, essa estava desoladoramente vazia.

Arnaldo Rodrigues, presidente dos rotários espinhenses, iniciou a reunião, com um minuto de silêncio pelas vítimas da tragédia de Castelo de Paiva. Seguidamente, referiu que esta reunião teria bastante interesse, pois como Espinho está bem servido de Comunicação Social espe-



rava-se um bom debate, assim não sendo, a palestra não teria sentido algum e Arnaldo Rodrigues chega a dizer "Cancelo a reunião".

Intervindo Nuno Barbosa, director do jornal "MV", comenta o facto da existência de seis órgãos de Comunicação Social e a presença apenas de dois. Criticou a própria população, pois esta critica os jornais quando falham, contudo não aparece para mostrar os seus eventuais desagrados. Mostrou também alguma tristeza, uma vez que Espinho é um concelho muito pequeno, mas com uma forte vitalidade em termos de comunicação social.

Nuno Barbosa alertou mesmo para o facto de actualmente Espinho estar a perder um pouco a sua autonomia cultural - Espinho que teve sempre uma grande actividade cultural -, apresentando uma indefinição de identidade, para além de se considerar uma cidade 70% dormitório.

Lúcio Alberto, director do "Defesa de Espinho" concorda com as palavras de Nuno Barbosa e acrescenta "a minha resposta ao dia de hoje é o silêncio".

No final, à conversa

com Arnaldo Rodrigues, concluiu-se que estas palestras deixavam de fazer sentido. No que respeita ao tema desta sessão, referiu que "esta palestra era no intuito da população de Espinho mostrar e alertar a comunicação social para aquilo que elas consideram errado.

Se ela cá não apareceu é porque está de acordo com aquilo que tem sido feito pela comunicação social. Os jornais que estavam aqui representados estão, se calhar, ainda mais desiludidos com

a palestra que não chegou a ser palestra. Assim sendo, nem há hipótese de fazer-se uma palestra, nem agora, nem nunca pela parte que me toca, e na parte que toca naturalmente ao Rotary, não vamos pensar mais em acções deste género. De minha parte o que posso dizer é que estamos bem servidos de comunicação social".

O presidente do Rotary, descontente naturalmente, afirma ainda: "Se eu na realidade fosse jornalista, a 'bater' na população". ■ E.F.

ASTRÓLOGA SHEILA

CARTOMANTE BRASILEIRA

Desfaz qualquer tipo de Bruxedo por mais difícil que seja.

TEM PROBLEMAS COM
INSÓNIAS • DEPRESSÃO • IMPOTÊNCIA
SEXUAL • FILHOS VICIADOS E
PROBLEMÁTICOS • AMOR • SAÚDE • ANGÚSTIA
• NEGÓCIOS • DINHEIRO • MAU OLHADO • etc.

ENFIM, SEJA QUAL FOR O SEU PROBLEMA, ELE SERÁ RESOLVIDO

DOU GARANTIA TOTAL DOS MEUS TRABALHOS

Atende de 2.ª a 2.ª-feira, das 10 horas às 22 horas, com hora marcada

RUA 41 N.º 97 - À BEIRA DA IGREJA DE SÃO PEDRO - ESPINHO

ATENÇÃO: NESTA SEMANA NÃO COBRAMOS CONSULTA

TELEMÓVEL 917689036

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 227320680
RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 227345190

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho
tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, correntes, de mesa, Aguardentes Velhas e Whiskies

MARACANÃ

RESTAURANTE • SNACK-BAR

Francesinhas no Forno
CHURRASQUEIRA
Serviço à Lista
Prato Económico (2.ª a 6.ª feira)

Rua 23 n.º 903 - Ângulo da Rua 30
Telefone 227321809 - ESPINHO

Romy

cabulário

esteticista - massagista
manicure e pedicure

Rua 31, 330
4500 ESPINHO
Tel. 22 732 19 95



A. MOREIRA DA COSTA

Os Idos de Março

Os Idos de Março... Eram uma data, um ponto fixo no calendário Juliano na Roma Imperial e clássica, quando as legiões da República (sim, da República) conquistavam e geriam, civilizavam e ordenavam o mundo conhecido e ao alcance das comunicações de então.

Os meses não tinham dias numerados como agora. Eram agrupados em conjuntos, mais ou menos extensos ou latos, conhecidos por nonas, idos e calendas; desta palavra provém uma que hoje usamos, calendário, e dela provém, também, a expressão "lá para as calendas gregas", para significar nunca, jamais, pois a organização temporal dos gregos não contemplava a existência das calendas que, ao contrário do que se julga, não eram o período correspondente a uma semana (do latim "septimania") mas sim o correspondente a um conjunto de dias do mês.

Os Idos de Março correspondiam, mais ou menos, ao conjunto de dias à volta do que hoje será o dia 15 de Março. Habitámo-nos, ao longo do tempo, com o girar da

roda imparável da História, a associar os Idos de Março a uma data ou a acontecimentos mais ou menos funestos. Porquê? Talvez porque o grande reformador, o promotor do calendário Juliano, o homem de ambição desmedida que tomou para si o título de Ditador vitalício de Roma, em flagrante violação do preceito constitucional que apenas admitia aquela figura com carácter transitório e por período de tempo bem definido, mas também hipócrita e cobarde moral, ao não aceitar das mãos de Marco António o diadema que dele faria imperador, monarca coroado de Roma, foi assassinado nesse dia.

César, que temia os resquícios de dignidade e o verdadeiro espírito republicano que ainda existiam vivos e actuaes no patriciado romano, recebeu assumir a prerrogativa régia, fazer-se monarca com papel constitucionalmente definido, procurando por meio de expedientes de natureza duvidosa atingir esse mesmo fim. No entanto, Marco Júnio Bruto, Cás-

sio e outros, assim não entenderam e terminaram, de forma abrupta e violenta a carreira do Ditador, fazendo-o esvaír-se em sangue no sagrado solo do Senado, expirando aos golpes das suas adagas, sob a figura do busto do grande Pompeu, último baluarte da República, último resistente ao golpismo político e constitucional de Júlio César, derrotado em Farsália e humilhanamente decapitado por um pigmeu histórico, Ptolomeu XIII, rei do Egipto, num gesto mal calculado para agradar a César. A paga que teve foi a deposição e, depois, uma morte obscura e inglória, pois o Ditador não poderia deixar atrás de si alguém que o pudesse jamais incomodar. Shakespeare imortalizou este episódio: "Cesar, beware of the Ides of March!"; talvez seja daqui que vem o mau augúrio.

No entanto, talvez não. Nos Idos de Março de 1939, Adolf Hitler consumou o que já se sabia iria acontecer: a destruição do Estado Checo-Eslovaco, criado aquando dos acordos de Munique de Setembro do ano anterior. Na capital bávara, os dois dirigentes ocidentais que mais responsabilidade tinham quanto à manutenção da Paz e à resistência à agressão gratuita e despuddorada de um monomaniaco homicida e persecutório, capitularam, vergonhosamen-

te, dando de si mesmos a imagem que Hitler deles formou: vermes sem espinha. Chamberlain ainda pode ter a desculpa do peso dos anos, que já lhe ia toldando a razão e retirando lucidez, ao ponto de acreditar que, em Munique, tinha conseguido a Paz para o nosso tempo. Já Daladier, mais jovem, mais lúcido, e menos esclerosado, confessava a Georges Bonnet, seu Ministro dos Estrangeiros, que o acompanhou na fatídica viagem a Munique, que temia pelas suas cabeças e que não dava um real pelo seu Governo, quando a decisão fosse conhecida em França. Enganou-se: os franceses, passados os ardores bélicos da Revolução e da alucinação e megalomania napoleónica, escarmentados e ainda lambendo as

feridas das guerras com a Prússia de 1870-71 e da I Guerra Mundial, apenas o receberam com uns assobios envergonhados, para salvar a face, e com um grande suspiro de alívio, que fez tremer toda a Europa.

Nesse fatídico dia 15 de Março de 1939, estava dado o tiro de partida para a carnagem que foi a II Guerra Mundial: o louco paranoico ficou cada vez mais convencido de que era infalível, invencível e inevitável, superior em físico e intelecto a tudo e todos; os velhos e gordos Chamberlain e Daladier

ficaram convencidos de que ele se iria lançar, com toda a sua sanha e ferocidade, contra os novos tártaros (sociais, políticos e étnicos) que ocupavam o Kremlin. A ninguém pareceu verosímil que o desvaído e rábido Adolf se voltasse, por caminhos invios, primeiro para ocidente e depois para o oriente. Enfim, foi o que se sabe.

Mas... os Idos de Março não estão só associados à desgraça. No ano de 1974, por volta dos Idos de Março, souo a primeira nota do dobre a finados do bafiento e bolorento Estado Novo. A 16 de Março de 1974 foi dado o mote do que viria a ser levado a cabo, com pleno sucesso, em 25 do próximo Abril. O velho e relho Estado Novo estava, já não moribundo, mas morto e em avançado estado de decomposição, apenas esperando que alguém lhe desse o enterro, pio e cristão, que não merecia, pela violência de meio século perpetrada contra um povo indefeso, que o deixou embrutecido até à raiz dos cabelos, quase acéfalo, quase amorfo, praticamente anestesado. Foi preciso o choque horrível da guerra, ver os filhos ir jovens, são de corpo e espírito, com a vida à frente a chamar por eles, e chegarem velhos, corpos defeitos, chagas abertas na carne e na mente, quase sempre incuráveis, para despertar para a horrorosa realidade: o Botas de Santa Comba, nessa altura já a arder no Inferno, tinha deixado a terra quase sem concerto.

Os Idos de Março... "Cesar, beware of the Ides of March", mas também "Menino do mal trajar, um novo dia lá vem...". ■

"Os Idos de Março correspondiam, mais ou menos, ao conjunto de dias à volta do que hoje será o dia 15 de Março."

Postais da nossa terra

Eis o quarteirão delimitado pelas ruas 26, 27, 28 e 29. Há anos, era destinado a uma futura Estação Central de Correios. Até deu margem a expropriações. O projecto, ou a ideia, não vingou. Ficou ali um espaço aberto após as demolições. Claro, aproveitado para estacionamento. Mas não foi para isso. Portanto, a solução não era boa. É bem pior a existente. Há um ror de tempo. É uma verdadeira lixeira, despejo de sobras das obras. Um quadro terceiro-mundista, numa cidade dita apetecível. Estância balnear, portanto polo turístico. E ali, a dois passos, existe uma obra digna de qualquer grande urbe - o Centro Multimeios. Um contraste que deve/devia chocar os responsáveis. Se tarda a solução ideal/definitiva, limpe-se, pelo menos, aquela área e tornem-na útil. Assim, não é qualidade de vida para quem vive nas imediações. Assim, não é consentâneo com um Espinho que se diz/apregoa apetecível.

Remetente: Carlos Sárria



Óptica PIRES
Melhor
É impossível
RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

Fonseca
TECIDOS
MODAS
RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

**RUI
ABRANTES**
ADVOGADO
Rua 18.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

CICLOMOTORES DE ESPINHO
Sã Faria & Santos, Lda.
MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS
ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER
MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS
Av. 24 n.º 841 - Tel. 227343800 - Apartado 107 - ESPINHO

**RESTAURANTE
MARRETA**
de Pedro Silva Lopes
Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco
ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA
Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 227340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL



COR. ARMANDO JACINTO

O enterramento da linha

Espinho merece mais. Aquilo que poderia ser a "Obra do Milénio" passará apenas a ser a solução duma negociação apressada entre a Câmara Municipal de Espinho, a REFER e o Governo. Não quero desvalorizar o mérito da Câmara em ter sabido aproveitar a reestruturação da Linha do Norte para exigir que a travessia da cidade de Espinho pelos comboios passasse a ser feita por túnel. No entanto, o empreendimento não satisfaz.

Quem, como eu, vive em Espinho há mais de sessenta anos, sabe bem quantas horas preciosas da sua vida perdeu a aguardar a abertura das cancelas, primeiro manualmente e agora com sistemas automáticos à moda da CP; quanto combustível desperdiçou apenas em proveito das gasolinhas e, por último, a travessia mais garantida, o pontão, que nalguns casos, por não se poder andar a pé duzentos metros, obriga a percorrer dois quilómetros de automóvel.

Mas, mais grave ainda, é o tempo que bombeiros e ambulâncias gastam para socorrer vítimas ou acorrer a sinistros, sempre que ocorrem abaixo da via férrea.

O ruído quase permanente dos comboios a atra-

vessar a cidade é perturbador do sossego a que o cidadão tem direito, principalmente nas horas do precioso sono, retemperador das energias de quem trabalha.

Por último, a situação que se vem vivendo ao longo dos anos tem originado a perda de inúmeras vidas a pessoas menos atentas à travessia da linha, ou por outras razões, tais como deficiências motoras, auditivas ou visuais.

PROBLEMAS EMERGENTES

Os tempos mudaram, as sociedades tornaram-se, justamente, mais reivindicativas e exigentes dos seus direitos, pelo que a solução ora negociada, além de oportuna, é justa e honra seja feita à Câmara por ter conseguido meter o Gover-



CARLOS A. SARRIA

no "ao barulho", como garante da concretização do enterramento da via férrea. Ao proceder desta forma, merece e tem o apoio incondicional de todos os espinhenses, e sem dúvida este "enterramento" (passe a expressão) é o maior e o mais emotivo que se irá realizar em Espinho. Todos os espinhenses gritam de alegria e o fogo de artifício não tarda. Contudo, vejamos, com atenção, o que se vai passar:

1. A linha férrea será apenas enterrada entre a ex-Fábrica Brandão Gomes e, sensivelmente, a Rua 13.
2. Quer isto dizer que um quarto da população de Espinho continuará a coabitar com a CP em moldes análogos aos antecedentes.
3. Quem vive a Sul, terá de atravessar a via férrea.
4. Quem vive a Norte, do

Rio Largo até à Rua 13, apenas virá a dispor de um passadiço perto da Rua 7 para o atravessamento da via.

5. A zona de praia mais movimentada, entre a Piscina e o Restaurante Cabana, ficará deveras prejudicada em acessos.

6. A entrada da cidade, a Norte, continuará a ser feita através de um pontão (o actual vai abaixo) que, mesmo que seja construído com uma arquitectura mais cuidada, continuará a ser um aborto ambiental que prejudica fortemente a cidade.

Em conversas esporádicas com a edilidade em exercício, procurei saber das razões por que toda a cidade não ia beneficiar do túnel. A resposta, pouco convincente, foi mais ou menos o que se segue:

As duas ribeiras que limitam a cidade de Espinho

e o declive suave que a via férrea é obrigada a ter no percurso do túnel motivam esta situação.

Não sou engenheiro mas, como leigo, estas justificações parecem-me bastante superficiais, porquanto, se assim fosse, não se construiria o Metro do Porto, uma vez que o desvio das ribeiras subterrâneas que têm aparecido durante a abertura dos túneis seria impossível de concretizar, e a obra condenada ao fracasso. Atente-se que as Ribeiras do Mocho e de Silvalde correm a céu aberto, têm caudais insignificantes e o declive dos seus leitos na área de intervenção é insignificante.

RAZÕES POLÍTICAS?

Razões políticas, que não técnicas, estarão infe-

lizmente por detrás do que acabo de expor e lamento que, mais uma vez, Espinho perca tão importante e única oportunidade de se tornar uma cidade preparada para o futuro, podendo crescer harmoniosamente para todo o lado, sem entraves.

Tenho esperança que esta grande obra seja repensada no seu todo e, com todo o mérito que lhe é devido, a Câmara Municipal exija à REFER e ao Governo o total enterramento da linha férrea, de forma a que a cidade não mais viva o "síndrome do caminho de ferro".

Espinho merece mais, e tenho a certeza de que este é o anseio número um de toda a população residente e de todos quantos há muitos anos nos visitam e se submetem ao mesmo inferno. ■

Cinema no Multimeios

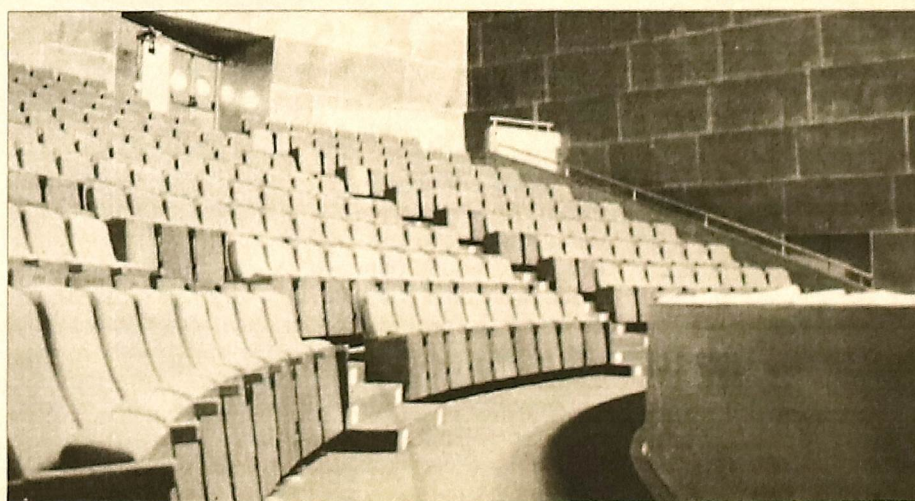
“Balanco positivo, adesão razoável”

Com cerca de um mês e meio de programação comercial, o cinema do Centro Multimeios é já uma aposta, principalmente para os mais jovens. Mariana Barrosa, responsável pelo Centro, afirma que “o balanço é positivo e temos tido uma adesão razoável”.

Ao contrário das outras salas de cinema, é o próprio Centro Multimeios que faz a programação. No entanto, adianta-nos Mariana Barrosa, “jogo com um sistema de reservas, já que há certas restrições, nomeadamente no que

respeita ao número de cópias existentes no país”. Refere ainda não haver “concorrência com a sala do Casino, pois os filmes que passam nos dois lados nunca são os mesmos”.

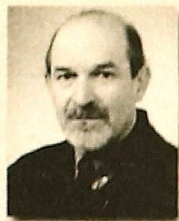
Todos os meses há um ciclo de cinema temático.



Com o apoio da Embaixada Espanhola houve, na semana passada, um ciclo de cinema espanhol dedicado ao tema “A violência no cinema dos anos noventa”.

Foram exibidos, no âmbito do tema, os filmes “Brinadeiras Perigosas”, “Entrevista com o Assassino” e “O Ódio”.

Pra os próximos dias está programado, de 16 a 22, a comédia “Linda de Morrer”, de Michael Patrick Jann. De 23 a 29, será exibido o filme “A Fidelidade”, de Andrzej Zulawski. ■ S.S.



A. TEIXEIRA LOPES

Com a Raiva e com raiva

1. Era gente comum nascida e residente numa povoação, idêntica a muitas outras deste Portugal. Gente de trabalho e de gostos simples, que contribuiu e contribuía com o seu esforço para o PIB nacional. Os governos nunca se esqueceram de lhes cobrar os impostos, mas esqueceram-se deles durante toda a sua vida.

Concerteza tinham virtudes e defeitos, como todos nós. Perante as vicissitudes da vida, sabiam sofrer em silêncio, procurando ajuda e solidariedade na família e nos vizinhos, afinal os únicos com que podiam contar. Olhavam o Estado com desconfiança, associando-o ao poder económico e ao poder político (personificado nos partidos políticos), que em altura de eleições lhes batia à porta, numa verdadeira caça ao voto, enchendo-os de promessas, nunca cumpridas, nomeadamente as obras de conservação da velha ponte que ligava as duas margens do Douro, essencial para o dia-a-dia destas populações ribeirinhas.

Cansados de falsas promes-

sas, protestaram. E, antes que lhes tomassem o gosto e se habituassem a protestar, o governo procurou intimidá-los, processando-os, mas continuando a ignorar a necessidade premente de proceder às obras da ponte. Anualmente, organizavam um passeio para verem as amendoeiras em flor. Iam e vinham felizes, famílias inteiras (avós, pais, filhos, netos) e amigos. Todos. No regresso, o destino pregou-lhes uma partida irremediável e imerecida. A ponte, velha de muitos anos, intimamente ligada à sua vida, cansada e também ela abandonada pela incúria dos homens que têm a responsabilidade de nos governar, não resistiu e caiu, arrastando na sua queda tudo e todos que nela se encontravam.

A melhor forma de mostrarmos a nossa solidariedade à freguesia da Raiva é, ao seu lado, exigir que se faça justiça. Exigir que o inquerito em curso seja célere e que os responsáveis sejam punidos, que as famílias enlutadas sejam indemnizadas pelos danos morais



sofridos e sejam apoiadas pelo tempo que for preciso pelos serviços de saúde e de solidariedade social do Estado.

Por último, que seja restabelecida a ligação provisória entre as duas margens do Douro, enquanto a nova ponte, já prometida, não for construída.

2. Raiva, infelizmente pelos motivos que se conhecem, ganhou uma notoriedade que não pediu e muito menos exigiu. No rescaldo do acidente, várias são as tentativas para tentar explicar o injustificável. Teoriza-se, e bem, sobre os regimes e caudais do Douro, sobre a incidência deste Inverno, da importância das descar-

gas das barragens a montante da ponte, da extracção de areias, da queda do pilar da ponte, etc., tudo razões ponderosas e plausíveis.

Tecem-se louvores ao ministro que se demitiu e que não fez mais que a sua obrigação, ao assumir a sua responsabilidade política. As televisões, sem pudor, invadem a intimidade das famílias enlutadas, procurando ganhar audiências com reportagens bacócas, provincianas e de mau gosto, alimentando sem cessar o "voyeurismo" nacional.

No entanto, começa-se a vislumbrar, se bem que timidamente, a tentação para o branqueamento da culpabilidade do aciden-

te, não se falando da possível responsabilidade de serviços, da possível incompetência dos técnicos, de nepotismo e corrupção.

Não se pode permitir que tal aconteça, em memória dos mortos e, sobretudo, por causa dos vivos.

Mas nem tudo é mau. Ressurgiu a solidariedade nacional, evidenciou-se a dedicação e a competência da Marinha e, sobretudo, a abnegação e a coragem dos mergulhadores portugueses.

Por aqueles que foram vítimas inocentes da tragédia, por nós, pela credibilidade da República e da Democracia Portuguesa, doa a quem doer, faça-se justiça. ■

Iniciativa da CME

'Tucátulá' até ao fim do mês

Para comemorar o Dia Mundial do Teatro e o Dia Mundial da Juventude, a CME decidiu, pela segunda vez, tornar Março num mês de iniciativas e actividades dirigidas preferencialmente a jovens, mas não exclusivamente, visto que qualquer pessoa pode e deve participar.

O objectivo fundamental desta iniciativa é "o mês de Março passar a ser um mês forte de apoio à juventude do concelho", referiu a animadora cultural da CME, Idalina Sousa.

As iniciativas e actividades do Programa Tucátulá vão permanecer na cidade de Espinho até ao final do mês e iniciaram-se no passado sábado com o Grupo de Teatro do Orfeão de Espinho e também com a inauguração da exposição Tucátulá, que conta com os trabalhos e projectos de jovens

artistas do nosso concelho e que pode ser visionada até ao final do mês. Nesta exposição encontramos várias fotografias do jovem bailarino João Costa, ilustrações de Isabel Alves acompanhadas de textos de Solange Marques. Isabel Alves, que participou na animação do videoclipe "Flor", do álbum "Chorinho Feliz", de Maria João e Mário Laginha, disse-nos que "a ilustração permite-me entrar num outro universo: o universo da fantasia". Por seu lado, Solange Marques falou do seu trabalho, que é a publicida-



A exposição patente ao público no Cine-Teatro S. Pedro

de: "Entrou na minha vida um pouco por acaso. Actualmente, não consigo viver sem ela (acho que ninguém consegue). Deu-me a conhecer duas grandes senhoras: a imaginação e a criatividade - além do meu fiel amigo que nunca me engana - o dicionário". Nesta exposição estão ainda presentes fotografias da fotógrafa Marina Santos, ob-

jectos de arte de Jorge Mardureira e, por fim, fotografias da jovem actriz Cecília Dias.

Já no domingo, decorreu um workshop de poesia, orientado pelo actor Jorge Paupério, que consistiu no estudo de poesia portuguesa dos séculos XIX e XX. "A ideia é de trabalhar a poesia de uma forma contemporânea, ligada ao humor, até

porque, para ser uma poesia trabalhada em workshop, não pode ser muito intimista, terá que ser mais interessante, mais satírica", referiu a animadora cultural da CME. E acrescentou: "De início, pensámos que fosse possível fazer uma primeira parte do workshop mais prática, de construção de poesia; se calhar, não se vai fazer, também não é muito fácil estar ali a trabalhar a poesia. De qualquer maneira, há técnicas que ele pode ensinar, mas vai depender dele e da maneira como o grupo reagir às propostas".

Mas os espectáculos não se ficam por aqui - a música continua no dia 17 com um concerto de percussão pela Escola Profissional de Música de Espinho, os bailarinos do Núcleo de Experimentação Coreográfica do Porto vão actuar no dia 24

de Março, e no dia 25 há mais um workshop, desta vez de "movimento e improvisação", orientado por João Costa. O teatro também não vai parar, com a companhia de teatro "A Jangada" a levar a cena "A Branca de Neve" no dia 18 e, nos dias 30 e 31 de Março, o Teatro Popular de Espinho mostra a peça "De Propósito Para Chegar Fora de Tempo".

Segundo Idalina Sousa, "este programa chama-se exactamente Tucátulá porque pretende, em última análise, criar aproximações às diferentes áreas da expressão artística, porque há o teatro, a dança, a poesia, a música. Portanto, tentou-se elaborar um programa o mais abrangente possível de todas as artes, e isto por duas razões: por um lado, já não faz sentido falar de uma arte sem falar das outras, quanto mais não seja porque elas são todas muito dependentes umas das outras; por outro lado, é mais abrangente em termos de público: quem gosta de teatro vem, depois quem gosta de dança em princípio também vem, e tentou-se tocar o maior número de pessoas com o programa". ■ M.G.

No último plenário

Assembleia Municipal avaliada

A última sessão da Assembleia Municipal pautou-se pelo desgaste e pelo cansaço. Na verdade, já passava da 1h30 da manhã quando o plenário se desmobilizou. Nessa noite, ao longo de cerca de três horas, foram discutidos alguns documentos que geraram alguma controvérsia no seio da Assembleia.

Assim sendo, a Assembleia começou por votar unanimemente dois documentos relativos à tragédia em Castelo de Paiva. Ambos os documentos tinham por objectivo manifestar junto das autoridades paivenses o profundo pesar e a disponibilidade de cidade para qualquer tipo de ajuda.

A ordem de trabalhos prosseguiu. Desta vez, o documento apresentado e proposto a votação previa a que se procedesse a uma avaliação da Assembleia Municipal. O vogal da CDU, Rui Abrantes, foi apresentar o documento acusando a Câmara de tomar conhecimento dos documentos aprovados na Assembleia, mas de "não deliberar. Toma conhecimento das novas deliberações, mas não tem feito nada em relação a elas. Isto gera em mim um profundo sentimento de frustração, porque procuro participar activamente na Assembleia e todos nos empenhamos em apreciar os documentos que, depois de discutidos são aprovados. Contudo, depois disso, não se vêem os resultados. Não há feedback!", reclamou, afirmando que "este nosso protesto já foi aprovado uma vez e mais uma vez não temos qualquer res-

posta a esta decisão. Portanto, voltamos à carga. Insistimos neste ponto, esperando que esta moção seja aprovada e que a Câmara Municipal de Espinho não faça orelhas moucas".

Logo de seguida o social democrata, Pedro Nelson de Sousa referiu, na sua intervenção que "Já fiz aqui menção, muitas vezes, à inutilidade das moções. De facto, as moções aprovadas vão para o arquivo vertical, ou seja o cesto dos papéis. Sou a favor da moção, porque a acção desta Assembleia é frustrante!".

"A CÂMARA TOMOU CONHECIMENTO"

O presidente da mesa da Assembleia, Carlos Gaio após estas intervenções tomou da palavra como forma de explicar algumas das questões trazidas a lume e, também, fazer uma apreciação sobre o documento apresentado pela CDU: "Este documento refere que o executivo vota ao ostracismo a Assembleia, denotando falta de respeito e desprezo. Penso que o documento foi feito num momento de depressão e inspiração trágica do doutor Rui Abrantes. Tal não corresponde à verdade e

é um exagero". Carlos Gaio, referiu ainda que o executivo camarário tratava com "toda a dignidade as questões resolvidas pela Assembleia em acta. Seguindo aquelas que deve seguir e não seguindo as que não acha oportunas". O presidente da mesa esclareceu ainda que o método que todas as câmaras utilizam para dar conhecimento das avaliações que fizeram de cada resolução da Assembleia é através da frase 'a autarquia tomou conhecimento'.

A este respeito o vogal do PS, Correia de Araújo afirmou que "a autarquia pode até dizer mais que 'A Câmara tomou conhecimento'. Contudo, há que pensar que a câmara, por uma questão de estratégia pode não poder tomar uma posição".

De novo, Rui Abrantes voltou à carga considerando que "o respeito tem de

se materializar de alguma forma. Acho que as ausências sucessivas do presidente da câmara são sinónimo de desprezo por nós". Para além disso, frisou o vogal, "para que seja reconhecida a dignidade da Assembleia é necessário que os documentos tenham resposta. Dizer que 'tomei conhecimento' é o mesmo que não dizer nada".

Depois de uma série de discussões e muita argumentação o documento foi submetido a votação sendo rejeitado.

MOÇÃO REJEITADA

Na segunda parte da Assembleia o acento tónico foi posto na actuação do presidente da Assembleia, ao qual o vogal Fausto Neves sublinhou a falta de envolvimento em determinadas questões: "Achamos que o senhor presi-

dente, pelo seu silêncio, muitas vezes não defendeu este órgão, mas sim a Câmara".

Ferreira de Campos assumiu imediatamente que iria votar favoravelmente a moção da CDU, considerando que "teria sido possível que a câmara tivesse feito uma escolha e, através dos documentos, estabelecesse prioridades. Vamos votar esta moção porque não é um aproveitamento, nem um reflexo prático, mas no sentido de valorizar esta assembleia".

Por seu turno, Correia de Araújo teceu algumas críticas à oposição, classificando-a de "acéfala e intelectualmente pobre. Os senhores não conseguem ser oposição e querem que sejamos nós a fazê-la? O PS vai dançando consoante a música", disse, acrescentando que "a dignificação deste órgão

passa muito por termos rigor e contenção verbal".

Depois de alguns ataques pessoais e de muita argumentação, o vice-presidente da autarquia, Rolando de Sousa tomou a palavra para esclarecer algumas questões: "Só se nós fossemos idiotas é que não tínhamos em conta as recomendações que nos fazem. Como temos de definir o nosso percurso temos a obrigação de ouvir os nossos cidadãos e não há gestão possível se não o fizermos".

Contudo, Rolando de Sousa garantiu que algumas das recomendações "são exequíveis, outras nem se referem à câmara municipal, mas a outras entidades".

Após, muita discussão e argumentos que por vezes extrapolavam o assunto que estava a ser discutido a moção foi a voto e foi rejeitada. ■ R.V.S.

Casa Romeu
FILIFE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA
Oculista Vitó - MultiOpticas
Qualidade e experiência ao seu dispor
 Rua 19 n.º 242 4500 ESPINHO Portugal
 Rua 12 n.º 576 - 1.º Tel. / Fax 227343056

Casimiro de Andrade
MÉDICO DENTISTA
 CONSULTÓRIO: RUA 22 N.º 487 - 1.º (JUNTO À CÂMARA)
Telefone 227344909 - ESPINHO

Ágata
CALÇADO PARA HOMEM
MALAS • CARTEIRAS • BIJUTARIAS
ARTIGOS DE VIAGEM • MARROQUINARIA
 Rua 14 n.º 750 . Tel. 227345633 - 4500 Espinho

Loja das Miudezas
 José Manuel Queirós
Retrosaria - Botões - Lingerie
Interiores Homem - Collants
 RUA 23 N.º 447 - 4500 ESPINHO - TELER. 227314174

COOPERATIVA DE CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO "A MORADIA DE ESPINHO", C.R.L.
CONVOCATÓRIA
 Convocam-se todos os cooperantes da Cooperativa de Construção e Habitação A Moradia de Espinho, C.R.L. no pleno gozo dos seus direitos estatutários a comparecerem na sede da Cooperativa no dia 31 de Março de 2001, pelas 18 horas, a fim de se realizar a Assembleia Geral Ordinária com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS
 Apreciar e votar o balanço, o relatório e as contas do exercício de 2000, bem como o parecer do Conselho Fiscal.
 Nos termos do Estatuto a Assembleia funcionará à hora acima indicada se estiverem presentes mais de cinquenta por cento dos cooperantes com direito a voto; a não se verificar esta percentagem, iniciar-se-à meia hora depois com qualquer número.
 Espinho, 12 de Março de 2001
O Presidente da Assembleia Geral
 Dr.ª Cristina Maria dos Santos Rodrigues

ÓPTICA DE ESPINHO
 ÓPTICA MÉDICA

TESTE A SUA VISÃO
 Coloque este cartão a 30cm e leia até ao fim. Se não conseguir, dirija-se à nossa loja para a avaliação e ver melhor. Garanta a sua saúde e o bem-estar.
TESTE GRATUITO
 RUA 23 N.º 850 TEL. 227346717 4500 ESPINHO JUNTO À PSP
 FILIAL ÓPTICA DE ESMORIZ AV. 29 DE MARÇO TEL. 256751070 JUNTO À POLICLÍNICA

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO CONVOCATÓRIA
 Em conformidade com o Art.º 18.º, Ponto 1, Alínea A dos Estatutos, convoco todos os associados no gozo dos seus direitos a reunirem em Assembleia Geral Ordinária na sede social, no dia 19 de Março de 2001, pelas 21 horas para:
 1.º Apresentação do Relatório e Contas respeitantes à Gerência de 2000 e parecer do Conselho Fiscal para discussão e aprovação.
 2.º Outros assuntos de interesse para a Associação.
ATENÇÃO: Se passada meia hora, depois da marcada, não tiver comparecido o número legal de sócios, a Assembleia Geral reunirá, então, legalmente com qualquer número de sócios, sendo válidas as deliberações tomadas.
 Espinho, 6 de Março de 2001
O Presidente da Assembleia Geral
 Dr. Manuel Soares Mota



O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

RAFAELA VIEIRA SANTOS

Estes romanos são doidos, a novela das obras e os cigarros do mar

Há 20 anos atrás, o 'MV' noticiava que 'Espinho teve romanos': "há já algum tempo que um grupo de interessados pelo estudo do passado da nossa terra e ligados à comissão pró-museu, tem vindo a proceder nas horas vagas, por mera 'carolice', à investigação arqueológica de uma zona de Paramos, perto da Fábrica de papel 'Castelo'. O nome da fábrica fez supor a existência de vestígios passados na zona e daí o meter de mãos à obra. Depois de algumas tardes perdidas, de bastante e aturado trabalho de procura e investigação e de muita paciência, viu-se que os prognósticos não estavam errados e que aquela zona poderia revelar algo de particularmente interessante. A pista foi dada, muito concretamente, pela descoberta de porções de uma peça de cerâmica (cujos pedaços estão a ser cuidadosamente colados), que se pressupõe remontar ao século IV a.c.

Pensa-se que a zona poderá revelar muitos mais documentos históricos do género. Todos estes motivos são sobejamente suficientes para interessar pelo assunto os responsáveis locais, que assim vão encetar esforços para que os terrenos necessários (de baixo interesse agrícola e urbanístico) sejam adquiridos. Foi ainda aventada a hipótese de um contacto com os investigadores, para que se fizessem rodear de um mais vasto leque de especialistas, de forma a avançar na descoberta do 'filão' arqueológico... É que o turismo também vive da história".

Depois de 600 dias de obras as casas da Ponte de Anta estavam prontas: "Pronto. Falamos hoje aqui e finalmente pela última vez, das famigeradas obras de alargamento da Ponte de Anta. Após 600 dias (não é gralha não...) de avanços (lentos) e recuos (demorados), eis que foi assente o tapete final da rodovia, permitindo assim a circulação mais rápida e despreocupada dos automobilistas. Desta forma se põe um ponto final numa obra que em Dezembro último intitulámos como sendo uma verdadeira história de desmazelo e irresponsabilidade. Desde a fuga de um empreiteiro à intervenção do exército(!) muitos mais foram os insólitos casos de um simples alargamento de uma pequena ponte... por certo que no Brasil, um caso como este não escaparia à secção de telenovelas da rede Globo de televisão... e tinham pano para mangas!".

Para quem fuma, esta notícia deve ter sido acolhida com algum agrado. É que o mar cuspiu maços de tabaco: "Numa terra banhada pelo mar, é normal de quando em quando, que à costa dêem os mais estranhos e 'patuscos' objectos. Quando tal acontece e principalmente na zona ribeirinha, logo a novidade passa de boca em boca, constituindo notícia. Desta feita e na passada semana, o mar resolveu cuspir centenas de maços de cigarros, de uma conhecida marca americana. Como facilmente se depreende não terá sido um ecologista qualquer o autor do despejo... numa tentativa mais, de preservação do homem e do seu habitat... As razões de tanto tabaco ter dado à costa espinhense parece-nos prenderem-se com algum caso de contrabando: a guarda costeira a 'apertar', os contrabandistas a terem de se safar e o despejo para a água a ser a única solução... Quanto a si leitor, se por acaso fuma, não vale a pena ir à procura de um 'macito', porque para além de provavelmente já não encontrar nenhum, eles estão completamente encharcados..."

Maré-Rua

Dia Mundial do Consumidor

Acha que tem direitos como consumidor?

AUGUSTO SILVA

72 anos, reformado

Eu acho que sim, acho que há mecanismos na nossa sociedade que trabalham única e exclusivamente para a defesa do consumidor, para verificar de determinado produto é bom ou não para a nossa saúde.

MARIA EUGÉNIA SANTOS

48 anos, enfermeira

Sim, todos nós temos di-

reitos como consumidores, para isso é que existe uma instituição como a DECO para defender todos os nossos direitos.

ANTÓNIO NOGUEIRA

51 anos, vendedor

É natural que temos direitos como consumidores, porque um produto tem que chegar ao consumidor em perfeitas condições e, para tal acontecer os pro-

duto passam sempre por fases onde são testados. Se forem realmente bons chegam até nós, se não o seu destino mais certo é o lixo.

JOSÉ CARLOS MELO

31 anos, emp. de balcão

Sim, acho que sim. Até temos a DECO, que é uma instituição que defende os direitos do consumidor. Ela estuda vários produtos no nosso mercado para saber quais os bons e quais os maus, ou seja, se podem ser consumidos ou não.

SUSANA ALMEIDA

36 anos, contabilista

Claro que sim, para isso é que existe a DECO, que aliada à Proteste fazem um

trabalho extraordinário na defesa do consumidor, alertando-nos para não consumirmos determinado produto porque pode prejudicar a nossa saúde, salvando-nos de muitas doenças.

ALEXANDRA GOMES

24 anos, estudante

Direitos, eu sei que qualquer consumidor os tem, agora o que não sei é se são levados a cabo muitas vezes. Porque há produtos no nosso mercado que toda a gente sabe que fazem mal, incluindo os consumidores.

Mas continuam a consumi-los, os produtos continuam no mercado e continuam a ser maléficis. ■ M.G.

Como vai o negócio... ...nas casas de chaves?

Mais uma vez, o "Maré Viva" foi até um ramo dos vários existentes em Espinho para saber como vai o negócio, desta vez nas casas das chaves. Para tal, falamos somente com Fernando Santos Silva, proprietário da "Casa das Chaves", uma vez que o proprietário da outra loja deste ramo existente em Espinho não se mostrou disponível.

Questionado acerca de "como vai o negócio", o nosso entrevistado diz que não vai mal, uma vez que "é um ramo de necessidade, por isso há sempre que fazer". No entanto, o Sr. Fernando afirma que "já foi melhor, agora qualquer um compra uma máquina e abre uma loja, o que não deveria de poder acontecer".

Neste negócio, a melhor época do ano é o Verão pois "as pessoas vão de férias e querem deixar as suas casas seguras". Normalmente até ao dia quinze de cada mês trabalha-se bastante, a partir daí abranda bastante pois as pessoas já não têm dinheiro para gastar.

Segundo o nosso entrevistado, este negócio não está muito explorado em termos de casas de profissionais, há sim "muita gente a trabalhar neste ramo que não é profissional e que faz concorrência".

Este ramo de negócio é frequentado por todo o tipo de pessoas, de todas as idades, bem como de todas as classes sociais. ■ E.R.



Exposição e colóquios

"Espinho no princípio do Século XX" em destaque na 'Manuel Laranjeira'

Está a realizar-se na Escola Secundária do Dr. Manuel Laranjeira, desde o passado dia 12, uma exposição intitulada - "Espinho no Princípio do Século XX", organizada pelo núcleo de estágio de História, formado por Francisco Vieira, Elsa Dias e Mariana Costa.

O "Maré Viva" foi até lá para saber um pouco mais sobre esta exposição, que

surgiu um pouco por acaso. "Estávamos a fazer um trabalho sobre este tema e surgiu a ideia de realizar esta exposição". Com este evento o núcleo de estágio pretende dar a conhecer a escola, uma vez que "é importante ver a interacção entre a escola e a comunidade".

No âmbito desta exposição vão também realizar-se duas conferências, uma

delas pelo dr. Armando Bouçon, técnico superior de história da Câmara Municipal de Espinho, e a outra pelo dr. Francisco Azevedo Brandão, director do Boletim Cultural, com o intuito de dizer algo mais em relação ao processo de autonomia de Espinho. Nesta exposição é feita uma breve contextualização política da época. Fala-se também das principais ac-

tividades económicas, da importância da construção do caminho de ferro, da importância do mar, da fábrica Brandão Gomes e do contributo que esta teve para a fixação da população. E, por fim, da sociedade, ou seja, as diversões, as casas de jogos, o Café Chinês.

Esta exposição durará até ao dia dezesseis de Março. ■ E.R.

PERFIS

DELMARY NEVES - 71 anos - Professora de música

“Pauto a minha vida pelo meio termo...”

A música é o seu grande mundo. D. Delmary Neves, viúva do Professor Mário Neves e nora de Fausto Neves, foi, desde a sua fundação, professora de piano da Academia de Música de Espinho. Apesar de jubilada, ainda faz parte do Conselho Directivo daquela valiosa instituição espinhense, dando ainda algumas aulas “para tapar furros”... Nasceu no Brasil (Rio de Janeiro), filha de mãe brasileira e de pai português, tendo vivido muitos anos com os padrinhos, oriundos das proximidades de Espinho. O “bichinho” do piano entrou nela desde cedo e, numa das suas visitas a Portugal, resolveu estudar música, mais a fundo, e o seu professor foi Mário Neves, que viria a ser seu marido, a partir de 1956. Dos quatro filhos que o casal teve, dois seguiram, decisivamente, as pisadas dos pais: Fausto, professor da Escola Superior de Música do Porto, e Gisela, violoncelista da Orquestra Nacional do Porto.

Nos primeiros tempos do seu casamento, o casal Neves deslocava-se de “lambretta” e, posteriormente, num “Goggomobil”, uma espécie de carro com porta pela frente e que, no final dos anos cinquenta, se tornou numa “imagem de marca” da família. Hoje, para D. Delmary (ou Dona Del, como é carinhosamente tratada na Academia), a pesquisa sobre temas artísticos é um dos hobbies favoritos. Embora tenha medo do mar, confessa adorar aprofundar os olhos nele. Não gostaria de ter sido nenhuma figura histórica e elege como bebida favorita os sumos naturais, não desdenhando um bom vinho alentejano e (naturalmente) uma caipirinha.

Delmary Neves é a nossa “perfilada”, com fundo musical de Bach, Beethoven, Brahms ou Debussy. E viva a música!

1. Porquê professora de música?

Por gosto. A música, para mim, e a princípio, foi um complemento educativo, indo, desde logo, as minhas preferências para a execução da chamada música erudita. Fugia muito às “musiquinhas de salão”... Hoje, sou feliz porque ensinei música (e ainda ensino), aquilo de que sempre gostei, sempre numa perspectiva de actualização permanente.

2. De que gosta mais em Espinho?

Do mar. Tenho medo dele, mas adoro estar sentada frente a ele e nele aprofundar os meus olhos. Não dispense os meus passeios matinais à beira-mar! Mas, em geral, gosto muito da cidade. Gosto das pessoas, de comunicar com elas. Não trocava Espinho por nada, embora tenha, logicamente, os seus defeitos...

3. De que gosta menos em Espinho?

Das multidões e dos carros que invadem a cidade, descaracterizando-a. E, quanto aos carros, penso que até nem seria muito difícil resolver o problema, impedindo-lhes o acesso e estacionamento no centro.

4. Programas de televisão amados e detestados?

É melhor falar apenas dos (poucos) amados: dum modo geral, a programação da RTP 2 - o “Acontece”, “Horizontes da memória”, documentários, e também da Universidade Aberta, pelo seu interesse formativo. Detestados? Todos os outros...

5. O filme da sua vida?

Há muitos anos que deixei de ir ao cinema, porque não gosto do ambiente das salas. Em filmes destaco “África Minha”, “Ghandi”, “A árvore dos tamancos”, “O carteiro de Pablo Neruda” e toda a obra de Charlie Chaplin, não tanto pela comicidade, mas pela emoção que me provoca. Ah! E os gloriosos filmes portugueses com Vasco Santana e António Silva.

6. O melhor livro que leu?

Os escritores são fantásticos! Gosto de Saramago, de Mia Couto, Jorge Amado, Fernando Pessoa, Eça, Eugénio de Andrade e de toda a fabulosa lírica de Camões.

7. Tipo de música favorita e intérprete?

Na chamada música clássica, os três “Bês” - Bach, Beethoven e Brahms. Também Debussy, Ravel, Prokofieff e Kurt Weil. Gosto também de tudo quanto é ritmo, nomeadamente da música sul-americana. Adoro tango e música brasileira - Bethânia, Simone, Caetano Veloso, Elis e Chico Buarque. Na música portuguesa, gosto dos coros alentejanos, de Carlos Paredes, de Sérgio Godinho, de Carlos do Carmo e de Rui Veloso.

8. Que figura histórica gostaria de ter sido?

Nenhuma! Acho que cada um cumpre a sua missão, e eu quero cumprir a minha...

9. Qual foi, para si, o facto mais relevante do século XX?

Há muitos. Mas mudámos de século e continuam os problemas por resolver, como a droga, a sida e o cancro. E, infelizmente, há doenças que já se consideravam exterminadas e regressam, como a tuberculose, a lepra e a malária. Por isso, seria iludir a realidade destacando qualquer facto...



10. O que pensa dos políticos?

Têm e devem existir, para segurança e apoio. Mas existir com honestidade, justiça e respeito pelas pessoas.

11. O que é, para si, uma religião?

Para alguns, é uma tábua de salvação, para outros, é incompreensível. Em todas as religiões não há perfeição absoluta. A religião está dentro de cada um, segundo a sua maneira de ver, e por vezes pode conduzir a escolhas erradas.

12. Acredita em OVNIS?

Não acredito, nem duvido. Fico à espera...

13. Como foram as suas melhores férias?

Todas as que passei com marido e filhos, sempre em campismo. Por uma questão de temperamento e, também, por ser mais económico...

14. Qual o seu prato favorito?

Actualmente, um prato de iogurte com cereais e frutas! Antes, se calhar, a feijoada à brasileira.

15. E bebida?

Sumos naturais. Mas não desdenho um bom vinho alentejano e... caipirinha!

16. Seria capaz de participar no “Big Brother”?

Impensável! Não é por ser (que não sou) “bota-de-elástico”! Procuo entender aquilo, mas não consigo perceber como é possível chegar a tal ponto.

17. Gosta mais do dia ou da noite?

Do dia e, principalmente, de dois momentos dele - o nascer e o pôr do Sol.

18. Como convive com o stress?

Nunca tive problemas do género. Há que ser organizado, definir prioridades e fazer exercício físico. O exercício físico é fantástico, principalmente pela parte mental - “mens sana in corpore sano”.

19. Qual é o seu animal favorito?

O cão, e também o cavalo, lindíssimo e compreensivo.

20. Mudava o estilo de vida se fosse multimilionária?

Não. Só poderia ser mais solidária, materialmente, com os mais desfavorecidos. Não sou ambiciosa, e estou bem com a minha vida, em paz.

21. Quais são os seus hobbies?

Ler, tocar piano e fazer trabalhos de pesquisa sobre assuntos artísticos.

22. Acha que há lobbies em Portugal?

Penso que sim, e há muitas vítimas desses grupos maléficos. Às vezes não se percebe como certas pessoas agem...

23. Acredita na igualdade dos sexos?

Tem de haver um certo limite e muito respeito mútuo, que passa por uma divisão de tarefas compreensiva. Penso que o facto de essa igualdade ainda não estar completada se deve a falta de compreensão.

24. Conseguiria “viver” sem telemóvel?

Vivo sem ele, mas penso que é muito útil, estando, no entanto, a ser mal usado. O telemóvel deve ser usado com moderação.

25. Onde é que estava no 25 de Abril de 1974?

A dar aulas. Comecei a sentir o movimento e a agitação. Fomos sabendo pela rádio e foi uma emoção muito grande, muito forte...

26. Navega na net?

Num bom transatlântico, sim. Na net, não...

27. Água, ar ou fogo?

Água, potável e boa. Ar, despoluído. Fogo, nunca.

28. O que acha dos fundamentalismos?

São uma doença grave. Pauto a minha vida pelo meio termo.

29. Qual é o clube do seu coração?

Nenhum. Não gosto de futebol, ou melhor, não o entendo. Só assisti a um jogo ao vivo uma vez, em Braga, em 1956...

30. Qual é a sua atitude em relação à morte?

Entendo que a vida é uma construção, ou boa ou má, e aguardo, serenamente, que a morte me bata à porta. É que isto de viver muito também cansa...

31. Gosta de jogar?

Não, não tenho paciência.

32. O que é, para si, o risco?

Gosto de riscos e rabiscos. Mas apavoro-me quando tenho de correr um risco a sério.

33. O que queria ser em criança?

Queria crescer e ser como os grandes. Só que não consegui: cresci pouco, e continuo com as minhas dúvidas e incertezas. Só sei que nada sei... •

PRECISA-SE

Empregado/a até 25/26 anos para trabalhar em loja de molduras

Falar na Rua 8 n.º 933 - r/c - Espinho

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

DR. LIMA RIBEIRO

MÉDICO

ESPECIALISTA DE CLÍNICA GERAL

Consultório: Rua 23 n.º 344 - 2.º C
Telef. 227348846 • Telem. 962353745

Comemoração do Dia Internacional da Mulher no Centro de Convívio da JF Espinho

“Os homens lembraram-se de nós”

A 8 de Março comemora-se o Dia Internacional da Mulher e o Centro de Convívio da Junta de Freguesia de Espinho, constituído em cerca de 95% por mulheres, decidiu dedicar-lhes o dia e comemorar. No final o contentamento era sem dúvida a palavra de ordem.

Longe vão os tempos em que a mulher se via escrava do homem, e se via sob o domínio dele. A verdade é que actualmente a mulher conseguiu afirmar-se, conquistou a sua independência e tem os seus direitos mínimos garantidos, podendo actuar quando se sente menos protegida. Com o passar dos anos o equilíbrio entre Homem e Mulher, acabou por ser uma realidade. Contudo, há sempre um senão: este equilíbrio nunca é pleno, e tanto um como outro acabam sempre por reivindicar algo mais.

Manuel Osório foi o responsável pela organização do Dia Internacional da Mulher no Centro de Convívio, e referiu ao “MV” qual o significado desta comemoração: “É uma singela comemoração que não foi ainda muito hábito aqui, porque as condições não o permitiam; depois, porque cerca de 95% das frequen-

tadoras do centro são mulheres. Este ano como já temos casa nova, incluindo uma cozinha e duas estagiárias do curso de Geriatria do PRUM resolvemos então, pela primeira vez, fazer a festa com a prata da casa. Isto é, tudo o que fizemos, bolos, doces, salgados foi feito cá. Isto poderá não dizer nada a ninguém, mas a nós diz muito e dá-nos muita alegria. Finalmente, e por muitas das frequentadoras cá do centro não fazerem, se calhar, a mínima ideia do que era este dia, eu tive a preocupação de lhes dar alguma informação de como ele nasceu, dar enfim a parte melhor, que é o lanche e para o final está reservada a entrega de umas florzinhas para oferecer a cada uma delas”.

Quanto à sua sensibilidade pessoal em relação a este dia, Manuel Osório opinou: “A mim pessoalmente,



Um lanche e flores para as mulheres do Centro de Convívio

no momento actual não me sugere grande coisa, até porque eu acho que isto nem se devia comemorar. Acho que já lá vai o tempo em que se justificava: antigamente havia gravíssimas injustiças, o que não quer dizer que hoje não continue a haver, mas hoje, se calhar, também há muitas situações ao contrário e portanto as coisas provavelmente ainda não estão equilibradas, mas já se aproximam bas-

tante do equilíbrio. Mantém-se a tradição e por isso se fez isto”.

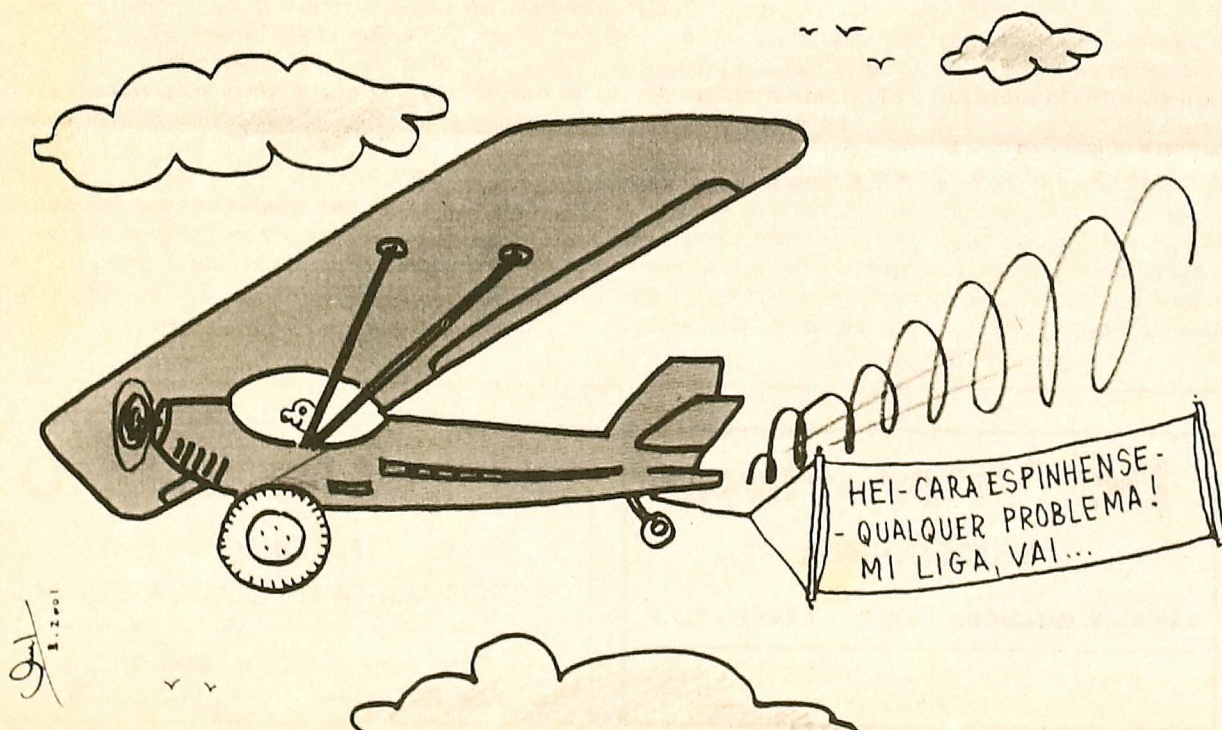
António Catarino juntou-se também à festa e comentou: “Acho que foi uma boa ideia, a do Centro comemorar esta data. Todas as mulheres merecem, e se dissesse o contrário estaria a ser machista”.

O “MV” falou também com algumas das protagonistas, as mulheres. E, para Ilda Silva, este é um dia de “muita alegria, de convívio,

muita animação e que nunca mais vou esquecer”. Já para Elvira Oliveira, este é um dia “muito bom, este sempre um bocadinho mais simbolizado, pois as coisinhas que nos oferecem estes dias deixam-nos muito contentes. Eu nem sabia que era o dia da Mulher fiquei a saber agora. Eles são muito nossos amigos e fazem tudo o que podem por nós, não tenho nada que dizer, senão bem”. Quan-

to ao achar ou não que as mulheres se afirmaram diz: “Sim, sim e de que manelral Também é preciso, mas também os homens agora passam um bom bocado com as mulheres”. Teresinha Leite, por sua vez, refere: “Adorei. Deus queira que para o ano continue, ando aqui há três anos, gosto muito, cada vez está a mudar mais e para melhor, espero que continue assim. É bom para Espinho e para termos convívio uns com os outros”. Rita Sá Tavares diz ter sido esta uma excelente ideia da parte de Manuel Osório e de António Catarino e acrescenta: “Isto já estava esquecido principalmente na nossa idade, e nem sequer nos lembrávamos. Logo, para nós, hoje foi um dia especial, os homens lembraram-se de nós”. No que concerne ao lanche, diz: “Que haja muitos lanches destes, não digo todos os dias, mas uma vez por mês”. Em termos de igualdade aos homens, Rita Tavares refere ainda que “hoje já mandamos um bocadinho, para não dizer um bocadão, é verdade ou não é?” Fica então a pergunta, quanto à resposta cabe-lhe a si tentar responder... ■ E. F.

O Cartoon do Carlos



sugestão de leitura

‘Diário de Anne Frank’

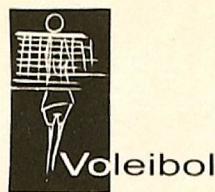
“Espero que te possa confiar tudo a ti; o que, até agora nunca pude fazer a ninguém, e espero que venhas a ser um grande amparo para mim.” - assim começa este comovente diário, que foi escrito não como obra literária, mas como forma de Anne Frank “aliviar o coração”, como a própria diz. Esta obra é fruto de todo o isolamento que sofreu, dos sacrifícios por que passou, das suas angústias, dos seus medos.

Anne era uma adolescente oriunda de família judaica de Frankfurt que se refugiou na Holanda tentando escapar às invasões nazis. A família escondeu-se num “anexo”, onde esteve ainda bastante tempo, até ter sido descoberta. Anne Frank morreu num campo de concentração.

Este diário foi encontrado por mero acaso no meio de muitos outros papéis. O livro é, como diz Ilse Losa (a escritora que traduziu e prefaciou esta obra), “um dos mais comoventes depoimentos contra a guerra, contra a injustiça e a crueldade dos homens como, também, um dos mais puros documentos psicológicos que todos, e sobretudo os que contactam com gente nova, deviam ler.” ■ E.R.



Moralizador



SCE afastado do "play-off"

LEÇA

0

SP. ESPINHO

3

ESTÁDIO do Leça, Leça da Palmeira
ÁRBITRO Lucílio Baptista (A.F. Setúbal)

Chris	Sérgio Leite
Franco	Jójó
Isaias / 59'	Ricardo Martins
René Rivas	David
Sardinha	Marafona
Zê da Rocha	Ido
Marco Almeida	Caltaneo / 81'
Renan / 45'	Ali
Márcio Luís	Mickey
Nando	'Marcão / 74'
Toni / 45'	Maciel / 87'
Joaquim Teixeira	Carlos Garcia
Pedro Domingues	Rui Pedro
Justiniano	Paulo Serrão
Topas / 59'	Nelo
Paulo Gomes / 45'	Marcelo
Nuno Almeida	Cacá / 87'
Carlos Manuel / 45'	Álvaro / 81'
Pedro Cervantes	César / 74'

GOLOS Jójó (45', 66', 90' g.p.)

DISCIPLINA Cartão amarelo Renan (27'), Ricardo Martins (28'), Jójó (35'), Marco Almeida (64'), Paulo Gomes (82'), Chris (90')

O SCE foi a Leça vencer a equipa local por 3-0, um resultado que não deixa margem a qualquer dúvida (terá até sido escasso) e que não deixa de ser um tónico importante para as jornadas que se seguem. No imediato, a vitória em Leça tirou os "tigres" da zona de despromoção, o que não deixa de ser importante em vésperas de receber outro "afrito", o Imortal.

Levando em linha de conta o percurso até então feito pelas duas equipas (Leça 33 pontos e Espinho 21) e a ausência de vários titulares no conjunto espinhense, o favoritismo pendia por completo para os leceiros, que nesta partida tinham a possibilidade de carimbar a manutenção. Porém, passados os primeiros minutos, logo ficou evidente que os "tigres" estavam dispostos a contrariar os vaticínios iniciais.

Carlos Garcia não se encolheu e colocou dois homens na frente de ataque, que de perto eram apoiados por Mickey e pelo marroquino Ali, sobrando Caltaneo e Ido para a "limpeza" de zonas mais recuadas. Confundidos com o atrevimento dos espinhenses, os locais nunca conseguiram acertar o passo, enquanto do lado oposto estava um conjunto que "bailava" na perfeição e que, essencialmente, estava dis-

ponível para lutar sem receios pelos três pontos. Teve a felicidade de marcar mesmo em cima do intervalo, mas não deixou de ser um prémio justo para uma equipa que se entregou por completo ao jogo.

O Leça teve uma reacção natural e esperada nos minutos iniciais da segunda parte, mas rapidamente o Espinho equilibrou e espartilhou a turma visitante, desferindo venenosos contra-ataques que colocou em sentido a defesa leceira, em particular quando os "tigres" utilizavam as faixas laterais. E veio o 2-0, outra vez por Jójó que apareceu como isolado na cara de Chris.

Apesar da vantagem confortável, o Espinho não caiu no erro de recuar no terreno, antes procurou sempre manter os locais longe da área de Sérgio Leite, que no segundo tempo por uma só vez teve que se aplicar para evitar o golo na sua baliza. Ao contrário, os avançados espinhenses não davam sossego a Chris, que apanhou mais sustos do que estava à espera na etapa complementar. E foi já em período de compensações que os "tigres" chegaram ao 3-0, num lance em que César não virou a cara à luta e acabou derrubado por Chris, cabendo a Jójó converter em golo a grande penalidade. ■

O Sp. Espinho perdeu em Esmoriz por 3-2 e não conseguiu o apuramento para o "play-off" final, ficando afastado da possibilidade de revalidar o título que ostenta há seis épocas. O jogo foi bastante equilibrado e acabou por ser decidido só na "negra". Aqui, com o resultado em 12-12, a arbitragem teve uma decisão errada e converteu um ponto do Espinho a fa-

vor do Esmoriz, que alheio aos erros de terceiros embolou para a vitória por 15-12. Para cumprir calendário os "tigres" defrontaram no domingo o Marítimo e venceram por 3-2.

No derby espinhense a contar para o nacional A2 o Clube Vôlei foi ao pavilhão da Académica vencer por 3-0. As duas equipas têm já garantida a manutenção. ■



Hóquei em Campo

Vitória amarga

A Académica de Espinho foi a Lamas vencer a turma local por 2-1, mas apesar da vitória não conseguiu garantir o apuramento para o campeonato nacional da 2ª divisão, já que precisava de triunfar por seis golos de diferença.

Escudados no *goal-average*, os lamicenses protegeram as suas redes e só arriscavam em lances de contra ataque. Com os espinhenses instalados no meio-campo contrário, os locais foram

os primeiros a marcar. No entanto os academistas não desistiram de lutar por um resultado airoso e antes do intervalo chegaram ao empate. No segundo tempo, a Académica forçou ao máximo a toada atacante, mas o melhor que conseguiu foi fazer o 2-1 já perto do fim, um resultado escasso para o seu propósito de garantir o apuramento para o nacional da 1ª divisão, sendo por isso relegados para a divisão secundária. ■

FUTEBOL POPULAR

Abandono do Académico

Face ao relatório do árbitro ao jogo Académico-Q1º Paramos (interrompido a seis minutos do fim com o resultado de 1-0 favorável aos locais), no qual consta que o mesmo foi agredido por elementos afectos à equipa da casa, o Conselho de Disciplina da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho decidiu castigar o Académico de Espinhocom a derrota por 3-0.

"Indignada" com o castigo imposto, a Comissão Autónoma para o Futebol do CAE, que se diz "**vítima do constante desvirtuamento da verdade desportiva**", decidiu abandonar as competições concelhias durante a temporada 2000/2001. Segundo os responsáveis do CAE não houve por parte de elementos ligados ao clube "**qualquer tipo de agressões ao árbitro da partida**",

mas o que conta "**é o que ele diz e não a verdade dos factos**". E como não pactuam com este tipo de situação, os responsáveis do Académico decidiram para já "**abandonar as provas concelhias de Futebol Popular**".

A nível competitivo, disputaram-se no passado fim-de-semana os jogos da 1ª mão dos quartos-de-final das provas inter-concelhias. Na

Taça dos Campeões o Rio Largo foi a Santo Tirso perder com o Mourinhense por 2-0. Já para a Taça das Taças a Associação de Esmojães venceu por 3-1 em casa do Alvarelhos, da Trofa. Finalmente, para a Taça Federação do Norte os Leões perderam no seu reduto por 2-1 com a formação poveira do Aver-o-Mar e os Ág. Anta empataram a uma bola na Trofa com o Campo. ■

rasteiros inauguraram o marcador. Contudo, o Espinho não baixou os braços e não tardou a chegar ao empate. Embora nem sempre da forma mais esclarecida, os locais agigantaram-se e instalaram-se no meio campo contrário, acabando por chegar à vitória.

No escalão de infantis os "tigres" foram vencer ao reduto do S. Martinho por 2-

1. Os locais marcaram no primeiro minutos, mas o Espinho chamou a si o comando da partida e antes do intervalo chegou ao empate, que acabaria por desfazer já no decorrer do segundo tempo.

Em infantis os espinhenses foram a Lourosa vencer a equipa local por 2-0, com os dois golos a serem marcados no primeiro tempo. ■

FUTEBOL JUVENIL

Voltou o sonho

Graças à vitória (2-1) alcançada em casa ante o Feirense, os juniores do Sp. Espinho voltam a poder sonhar com a manutenção no nacional. As duas formações iniciaram a partida dis-

posta a lutar pela vitória, mas apesar das suas intenções o marcador não funcionou no primeiro tempo. Para a segunda parte as duas equipas voltam com a mesma disposição e os fo-

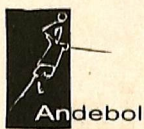
Derrotas no feminino



A actividade do hóquei em patins da Académica de Espinho resumiu-se a dois encontros da equipa feminina do escalão de sub-16. Ambos os jogos se disputaram no Pavilhão Arq.º Jerónimo Reis e a AAE foi batida pelos Carvalhos por 1-4 e pelo Vila Boa do Bis-

po por 1-2.

Os seniores masculinos que jogaram no mesmo Pavilhão frente ao Valongo viram o seu encontro adiado devido à excessiva humidade no recinto. No próximo sábado a equipa mais representativa da AAE deslocou-se a Cucujães. ■



ADM Laranjeira venceu

Na primeira jornada da série dos últimos a A.D.M. Laranjeira recebeu e bateu o Vigorosa por 18-16. A formação portuense dominou na primeira parte e ao intervalo vencia por 8-7. No segundo período o conjunto espinhense subiu de rendimento e apesar das dificul-

dades impostas pelas adversárias acabou por vencer por 18-16.

Em juniores as "laranjinhas" empataram em casa com o Ermesinde a 15-15. Já as juvenis venceram (no sábado) o Liceu Almeida Garrett por 14-13 e, no domingo, o Alfenense por 21-9. ■

JOSÉ DOMINGUES PEREIRA

Técnico de Contas

ESCRITÓRIO

Rua 23 n.º 445 - 3.º B
Telef. 227310361
4500 ESPINHO

Bom café... é da

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho

tem fábrica própria

"Pássaros. Peixes & C.ª"

RUA 25 N.º 437 - ESPINHO

SOMOS UM ESPAÇO DIFERENTE, COM:

PEIXES - PLANTAS - PÁSSAROS - CÃES
GATOS - RÉPTEIS - ROEDORES

VENHA VISITAR-NOS E CONHECER-NOS.
TEMOS UMA SURPRESA PARA SII



MÉDICO
DOENÇA DOS OLHOS

OFTALMOLOGIA
CONTACTOLOGIA
AUDIOLOGIA

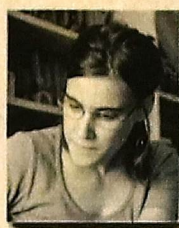
ACORDOS
ACASA-SIM-ACP-CRUZ VERMELHA-EMPRESAS
BANCOS-SINDICATOS-ASSOCIAÇÕES-BOMBEIROS
CENTROS SOCIAIS-OUTROS ORGANISMOS

CENTRO OFTALMOLÓGICO DE ESPINHO

RUA 18 - n.º 612

TEL. 22-7330995

ESPINHO



RITA MAIA GOMES

Uma tarde neste Inverno

A chuva, o vento e o frio cansam o nosso corpo, entristecem os nossos sentimentos, não nos deixam dar largas à imaginação e condicionam tremendamente a nossa vontade de viver.

Duas e meia da tarde... depois de um almoço não muito elaborado mas saboroso. Às três... tinha aulas! Fui até à janela e o cenário era assustador: chovia torrencialmente - daquela chuva que massacra as pessoas, os chapéus de chuva, os passeios, a relva, os carros e os telhados. Liguei a televisão e o cenário pareceu-me muito pior do que aquele que os meus olhos assistiam através dos vidros embaciados: os jornalistas faziam o balanço da situação trágica em todo o país. Previa-se, até ao cair da noite, ainda mais desgraças, graves problemas de trânsito, desceda da temperatura e fortes rajadas de vento. Decisão tomada: faltar às aulas e deixar para trás a hipótese de aprender coisas... mas

só algumas!

Acendi a lareira e só descansei enquanto ela me garantiu alguma estabilidade. Vesti o pijama quando no relógio batiam 15h30 e senti um conforto excepcional. Fui à cozinha preparar um chá que me assegurasse vinte minutos de pensamentos profundos. Na mesinha junto ao sofá pus o telefone, o telemóvel, o comando da televisão e da aparelhagem, os óculos, um livro que aguardava a minha dedicação há cinco dias, o meu caderno de rascunhos e uma caneta... no caso do chá propiciar qualquer inspiração. Ao quarto fui buscar a minha manta de xadrez... aconchego dos dias mais difíceis!

O prazer de estar ali deitada - quente, aconchegada - tinha um gosto especial... sabendo que tinha renunciado a um dever para satisfazer um capricho, sabendo que lá fora a situação estava complicada, sabendo que a situação iria piorar, partindo do princípio de que

as informações dadas pela televisão estavam certas.

O chá estava delicioso e aqueceu-me qualquer coisa lá dentro que eu não consigo identificar mas não provocou aquele efeito que eu pretendia... não consegui escrever nem tão pouco rabisar como uma criança - o caderno ficou em branco. Os telefones não tocaram e isso deu-me uma alegria imensa porque eu sabia que se alguém telefonasse a minha preguiça ia ser superior à vontade de falar, de dizer simplesmente um "olá!". A televisão continuava ligada mas nada do que passava despertava em mim qualquer interesse. Os meus olhos recusaram-se a ler uma linha do meu livro... e tenho a certeza de que, se lesse, a minha cabeça recusava-se a interpretar qualquer linha. Pensava em qualquer coisa, mas nada de concreto, nada que eu me lembrasse cinco minutos mais tarde. A lareira hipnotiza-me de uma maneira estranha e proporcionava um estado entre o sono e a vigília.

A campanha tocou mas eu não me levantei porque pensei que seria a sempre inoportuna publicidade. Mas... a campanha voltou a tocar. Quem ousaria perturbar a minha preguiça? Era a Helena! Parecia que tinha visto um monstro: os olhos saltavam-lhe da cara, o cabelo estava em pé, a roupa estava totalmente molhada... e ela não parava de resmungar contra a loja que lhe tinha vendido ontem o chapéu de chuva, que já se tinha partido. Convidei-a a entrar mas confesso que não terei sido muito hospitaleira nesse convite. Porque é que ela

teria vindo sem telefonar? Porque é que ela tinha vindo logo naquele dia... em que não me apetecia ouvir vozes, lamentos, barulhos nem estabelecer qualquer tipo de contactos com o mundo lá fora? E logo naquele momento em que me estava a saber tão bem aquele estado de melancolia entre o sono e a vigília! Eram cinco horas quando a roupa dela ficou própria para voltar a ser vestida, quando ela já não parecia um monstro, quando ela se sentou no sofá e quando eu me voltei a aconchegar na manta de xadrez - meu aconchego nos dias mais difíceis. Ofereci-lhe um chá mas ela falou tanto que não chegou sequer a tocar com os lábios na chávena. Percebi logo: tinha vindo desabafar! Que chatice! Não me apetecia nada ouvir... estava com preguiça até para ouvir. A Helena tinha-se chateado com o namorado! Pensei logo: eu hoje sou tudo menos conselheira sentimental. Foram duas horas de tortura... a ouvir aquelas queixas do tamanho de um grão de areia sobre o tal rapaz que eu nem sequer conhecia porque a Helena muda de namorado como quem muda de camisa! Eu não dizia nada porque... eu não ouvia nada!... Tudo o que ela me dizia não era captado pelos meus sentidos. Ela falava, falava e falava e enquanto ela falava eu estava numa outra galáxia. A Helena levantou-se do sofá e disse: "És uma ótima

amiga... nem sabes como foi boa a tua ajuda!". Que bom! Ela não tinha percebido o meu alheamento, nem a minha preguiça, nem a minha vontade em que ela fosse embora o mais depressa possível. Eram sete da tarde. Lá fora era noite cerrada.

Fiz um esforço enorme para me levantar e ir levá-la até à porta como mandam as regras de etiqueta. Voltei para o sofá e aninhei-me como uma criança ao colo materno.

Eram sete da tarde. Lá fora a chuva dilacerava as pessoas e cá dentro a lareira reconfortava o meu espírito. E enquanto eu mergulhava numa preguiça inexplicável - já que não era fruto de cansaço ou de aborrecimento - e a Helena se achava na situação mais desagradável do mundo por se ter "chateado" com um namorado... calamidades ocorriam em grande escala pelo país. Casas desfeitas pela invasão da água, barcos como meio de transporte onde só deveriam circular carros, aluimentos de terras, árvores mortas no chão, sinais de trânsito a metros de distância do lugar onde deveriam estar, postos de electricidade vencidos pela tenacidade das ventanias, plantações destruídas, gado morto por afogamento e gritos de desespero daqueles que da noite para o dia tinham ficado sem bens. Que contra-senso! ■

Porto, Fevereiro/2001

"Eram sete da tarde. Lá fora a chuva dilacerava as pessoas e cá dentro a lareira reconfortava o meu espírito."

CAMPEONATO DO MUNDO DE ATLETISMO DE PISTA COBERTA PARA DEFICIENTES

Dias 16, 17 e 18 de Março
Nave Polivalente de Espinho

400 atletas em representação
de 31 países de todo o mundo

